

## **1. TEMA**

Zé: o boneco.

Cooperando eu sou mais legal!

## **2. JUSTIFICATIVA**

Através das observações que realizamos nos dias 28/03 e dia 04/04 no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS pode-se perceber a falta de cooperação, diálogo e respeito entre as crianças e adolescentes neste espaço. Muito disso ocorre pela diferença de idade que varia de 06 a 15 anos, o que provoca uma mistura de ideias e opiniões diferentes, que por muitas vezes não são respeitadas por eles.

O CRAS se localiza na cidade de Itapiranga-SC. Ele é responsável por atender crianças que se encontram em vulnerabilidade e risco social, oferecendo desta forma, oficinas que oportunizam a interação entre crianças, priorizando a aprendizagem. Essas oficinas tem duração de 2 horas por período atendendo no turno matutino e vespertino. Neste período são oferecidas as crianças e adolescentes jogos de mesa, aulas de jiu jitsu e oficinas de arte. Além disso, o CRAS trabalha temas de extrema importância, através de vídeos, materiais de leitura e palestras.

Acreditamos que a cooperação e o respeito são bastante importantes, pois contribuem para a aprendizagem do ser humano, sendo que os mesmos influenciam e auxiliam em uma boa convivência em diferentes espaços. Dessa forma, a cooperação se torna uma necessidade na convivência humana

A cooperação é necessária em qualquer ambiente seja na escola ou até mesmo no trabalho no qual é muito mais vantajoso ter várias opiniões do que apenas uma, pois um trabalho em equipe pode ser um grandioso obstáculo, mas que ao mesmo tempo pode ser um solucionador de problemas e fazer com que os resultados sejam satisfatórios. Através da cooperação é possível construir avanços cada vez mais positivos. Não realizando trabalhos sozinho, mas sim juntamente com a união e opinião das pessoas, que podemos ter um trabalho mais eficiente.

Um dos fatores essenciais na cooperação é o diálogo na qual ele desenvolve e estimula a linguagem tanto escrita, como oral e verbal. Através do diálogo é

possível obter respeito recíproco. Pois através do diálogo é possível o aluno entender o outro, suas especificidades e princípios. Com o dialogo ocorre as convivências em conjunto, o desenvolvimento de combinados, além do relacionamento com os indivíduos do grupo.

Acredito que é possível sim se ter um trabalho com respeito e cooperação recíproca dentro da sala de aula ou em qualquer âmbito, basta ter o consentimento das pessoas e o apoio.

### **3. OBJETIVOS**

#### **OBJETIVO GERAL**

Estimular a cooperação entre os sujeitos frente às adversidades do dia a dia, compreendendo sua importância.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Estimular a cooperação entre as crianças que frequentam o CRAS;
- Desenvolver atividades que envolvam a cooperação, objetivando o convívio harmonioso entre eles;
- Proporcionar momentos de interação, partilha e diálogo;
- Compreender a importância de ser cooperativo, generoso e disciplinado (respeito)

### **4. EMBASAMENTO TEÓRICO**

#### **PEDAGOGIA EMPRESARIAL: CONCEITO E SIGNIFICÂNCIA DO PEDAGOGO**

Na perspectiva da educação do século XXI muito se houve falar do pedagogo, mas, afinal o que é ser um pedagogo? De que forma ele atua nas diferentes áreas de ensino? Estes são questionamentos que muitos de nós nos fizemos a todo o momento, mas, realmente não paramos para pensar e/ou procurar alguma resposta, seja ela, científica.

O pedagogo é um especialista em educação. Ser pedagogo é ter espírito de liderança, ser flexível, objetivo, criativo, facilitador e, acima de tudo um educador

capaz de transformar espaços, desenvolver projetos, planejar, coordenar e executar. Ser companheiro, amigo, estar presente na vida de seus alunos para que assim se tenha uma boa convivência em sala de aula contribuindo para o seu processo ensino aprendizagem.

Segundo Cadinha; Trindade (2009, p. 17) complementa também sobre o que é ser pedagogo:

São os especialistas que se dedicam às atividades de pesquisa, documentação, formação profissional, gestão educacional, orientação pedagógica, animação sociocultural, formação continuada em empresas, escolas e em outras instituições.

Portanto a obrigação deste profissional é justamente ser um sujeito crítico capaz de ser flexível as transformações que houverem para assim auxiliarem na sua metodologia empresarial.

Além disso, o pedagogo pode atuar em espaços escolares como não escolares, ou seja, são múltiplas as áreas de atuação. Neste texto iremos abordar um pouco sobre a Pedagogia Empresarial que se caracteriza por uma das possibilidades da atuação de um pedagogo (RIBEIRO, 2010).

Desta forma, Cadinha; Trindade (2009, p. 20) falam da relação do pedagogo e suas áreas de atuação:

Várias são as áreas de atuação, pois, como se apresentou a Pedagogia extrapola o âmbito escolar. O pedagogo é um estudioso das ações educativas que ocorrem em todas as vidas sociais, culturais e intelectuais do sujeito inserido em uma sociedade na qual ele contribui para o seu desenvolvimento.

O pedagogo está sendo introduzido em diferentes e amplos ramos de trabalhos estes que não necessitam estar ligado a ambientes escolares, pois onde ocorre métodos educativos também ocorre a prática pedagógica.

Através disso a educação não ocorre somente nos espaços escolares, muito pelo contrário ela ocorre em vários momentos da nossa vida, envolvendo o trabalho em equipe, cooperação, respeito, formação pessoal, orientação, estes fatores contribuíram para que o propósito seja alcançado que seriam mudanças dos indivíduos envolvidos no processo pedagógico.

De acordo com Ferreira (1985 apud RIBEIRO, 2010, p. 9) salienta que:

Um dos propósitos da Pedagogia na Empresa é a de qualificar todo o pessoal da organização nas áreas administrativas, operacional, gerencial, elevando a qualidade e produtividade organizacionais.

As empresas compreendem a importância do pedagogo em seus espaços pelo olhar diferenciado e sensível que ele traz, é ele quem organiza os espaços, enxerga e administra tudo da melhor forma possível, levando em consideração o bom relacionamento interpessoal como também o processo de aprendizagem.

Para Ribeiro (2010, p. 24) “o pedagogo que atua na empresa precisa ter sensibilidade suficiente para perceber quais estratégias podem ser usadas (...) para que não se desperdice tempo (...) e, com isso percam-se de vista os propósitos tanto da formação quanto da própria empresa”.

Desta maneira, é essencial o papel de um pedagogo em espaços não escolares, pois auxilia tanto na forma de agir, pensar, refletir, sentir, numa maneira de entender o ponto de vista analítico e criativo de cada um, possibilitando não somente lucratividade, mas o essencial que é as particularidades do trabalho.

Ao mencionar a sensibilidade para perceber a necessidade de aprimoramento das ações de treinamento e desenvolvimento organizacionais Milioni (1989 apud RIBEIRO, 2010, p. 24) destaca:

- A necessidade de superar a rotina ou, pelo menos, administrá-la para que não atrapalhe a proposição de ações e estratégias;
- A busca de uma visão prospectiva da organização, dos seus produtos e serviços de modo que se proceda a uma seleção prévia dos segmentos que serão alvo da ação;
- A proposição de respostas e contribuições para problemas e/ou necessidades identificadas;
- A percepção e o estabelecimento de prioridades;
- A formulação de objetivos claros e precisos para as ações consideradas prioritárias;
- A adoção de medidas com vistas à melhoria da imagem organizacional;
- A busca de ações que estimulem o comprometimento de todos.

Em consequência deste desenvolvimento e possível sensibilidade destacamos a importância do pedagogo em ser um ser humano flexível, competente e objetivo para que não perca o foco de suas ações na empresa. Visando sempre, a qualidade no atendimento dos seus clientes como também dos funcionários.

No âmbito empresarial são necessários profissionais para atuarem nos processos de planejamento, capacitação, treinamento, atualização e

desenvolvimento dos funcionários dessa empresa, e é nesse momento que surge o pedagogo empresarial (DIETRICH, 2011, s.p.).

Neste processo o pedagogo torna-se um excelente gestor, aquele que atua com transparência, desenvolvendo capacidades, buscando conhecimento e, atuando na promoção de atitudes e valores transformadores.

O pedagogo atuando em espaços não escolares tendo conhecimento na educação, pode auxiliar em vários aspectos importantes dentro de uma empresa por exemplo, tais como: desenvolvendo maneiras de ensinar, de qualidade, motivando o trabalho em equipe, e auxiliando no desenvolvimento de cada sujeito sendo ele tanto pessoal como profissional.

Diante disso Ribeiro (2010) ainda enfatiza que o pedagogo empresarial auxilia no desenvolvimento e capacitação dos funcionários, obtendo informações a respeito do desempenho e medidas constatadas na empresa (...) ressalta ainda que se torna indispensável o incentivo ao funcionário para que ele desenvolva positivamente seu trabalho.

O perfil do pedagogo na empresa é uma das questões bastante discutidas. Em nossa sociedade atual muito se exige, quando se remete ao pedagogo. Ribeiro (2010) enfatiza que o pedagogo no ramo empresarial precisa possuir um grande desenvolvimento quanto as habilidades e competências.

Dessa maneira o autor nos ressalta que a pedagogia empresarial procura meios e recursos que contribuem para uma boa aprendizagem bem como para adquirir conhecimentos. O propósito é realizar transformações no desempenho desafiado pelas pessoas, de forma que as mesmas possam aprimorar suas características sendo elas tantos pessoais como profissionais.

O pedagogo desenvolve suas habilidades e competências com um único propósito: a formação humana. Pois através da pedagogia é possível conhecer diversas formas de atuação para um pedagogo, mas que muitos possuem o olhar de que o mesmo deve atuar em espaços que tenham ligação somente com a educação ou até mesmo com a escola.

Acredita-se que a pedagogia empresarial ainda é um tema bastante moderno, pois em toda sua história, as pessoas acreditam que o pedagogo possa somente atuar me espaços escolares. Acreditamos que a educação é necessária não somente na escola, mas em toda a sociedade, pois contribui para que o

desenvolvimento do mesmo, incorporando-o no universo comunicativo e cultural, na concepção do seu próprio pensamento como da sua vivência.

Segundo Candinha; Trindade (2009, p. 82) diz que “A Pedagogia Empresarial nada mais é do que um antibiótico para os males das empresas, não só das grandes, mas também de todos os locais onde haja atividades de negócios”.

É desta maneira que o pedagogo que atua em empresas auxilia no reconhecimento das habilidades e competências verdadeiras, com exceção de interferir de modo confiante na capacidade de seus funcionários progredindo as experiências produtivas, oportunizando uma formação contínua, bem como a valores e princípios múltiplos.

Segundo Candinha, Trindade (2009, p. 15):

Não há uma única forma nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece..., o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é o único praticante. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.

A atuação de um pedagogo em um espaço escolar tem a mesma importância que a atuação dele dentro de uma empresa, pois o mesmo contribui para um bom relacionamento em ambos os lados, além de melhorar o crescimento da empresa, qualifica as pessoas comprometidas com ela.

## **5. METODOLOGIA**

A observação como a prática do estágio será realizado no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS que se localiza na cidade de Itapiranga-SC. Este espaço atende crianças que se encontram em vulnerabilidade e risco social que possuem de 06 a 16 anos de idade. Os mesmos frequentam o centro em dias definidos tais como: na quarta-feira para adolescentes de 11 a 16 anos de idade e na quinta-feira crianças de 06 a 10 anos de idade.

Pensando na necessidade de trabalhar a cooperação e interação nas crianças neste espaço, estudou-se a possibilidade de trabalhar este tema. Em conversa com a orientadora do CRAS ela considerou o tema pertinente e assim ficou definido.

Neste contexto, analisamos a importância de trabalhar com dinâmicas e atividades lúdicas para conseguirmos interagir com todos e dessa forma fazê-los entender nossa prática/objetivo. E consideramos que assim possam levar como exemplo para a vida diária, cooperando com o próximo.

## **6. PLANEJAMENTO DA OFICINA - PROPOSTA E DESENVOLVIMENTO**

Quarta-feira, 23 de maio de 2018

CENTRO DE REFÊRENCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CRAS

### **Acolhida:**

#### **08:30 h – 13:30**

Inicialmente iremos dar as boas vindas às crianças e adolescentes. Após, iremos usar uma caixinha onde tem vários bilhetes que estão escritos partes do corpo humano. Ex: olho, orelha, braço, perna...

Cada participante também ganhará uma folha de ofício e materiais necessários para a representação da parte humana que retirou da caixinha. Essa atividade será oferecida enquanto os colegas vão chegando até o CRAS.

Quando todos estiverem com a atividade concluída, iremos lhes dizer para deixa-la de lado e que a precisaremos em outro momento.

Essa atividade será desenvolvida antes da apresentação para assim, melhor aproveitar o tempo, pois a oficina será dividida em dois encontros, sendo cada um deles por 2 h.

#### **08:45 h – 13:45**

Logo após iremos convidá-los a sentar em um círculo num espaço com tatame. Quando todos estiverem sentados iremos fazer a dinâmica Eu sou... e você, quem é? Esta dinâmica terá como objetivo conhecermos as crianças e adolescentes, suas idades e onde moram.

## EU SOU... E VOCÊ, QUEM É?



**Objetivos:** Conhecer o grupo e promover a interação e a socialização de todos.

**Material:** Bolinha

**Procedimento:** Formar uma roda, tomando o cuidado de verificar se todas as pessoas estão sendo vistas pelos demais colegas.

O educador inicia a atividade se apresentando e rola a bolinha para outro. Por exemplo: “Eu sou Luís, e você, quem é?” “Eu sou Aline, e você, quem é?” “Eu sou Luana, e você quem é?”

A dinâmica de integração pode ser feita com o grupo de alunos ou estudantes.

**Tempo de duração:** 10 a 15 minutos

**Faixa etária:** todas as idades

Link: <http://professoremsala.com.br/5-dinamicas-excelentes-para-o-primeiro-dia-de-aula/> Dinâmica Adaptada.

Neste momento, iremos aproveitar e conversar com a turma sobre nosso tema do projeto que será sobre a cooperação esclarecendo também nossos objetivos da oficina.

Conforme Priotto (2010, p. 19) o tema escolhido deve:

O tema e as dinâmicas de grupo devem ser escolhidos após a observação do público alvo, para adequar-se a faixa etária predominante, ao nível de escolaridade, a capacidade de compreensão, a motivação para a oficina, ao nível de relacionamento entre os integrantes do grupo e a outros fatores como hábitos, cultura e interesses.

Neste sentido, consideramos a importância em observar o grupo para melhor definirmos nosso tema e adequá-lo as necessidades e especificidades da turma.



Desse modo, podendo entender quais habilidades e competências de cada qual como também, auxiliar na aprendizagem.

**09:00 h - 14:00**

## **O QUE É COOPERAR?**

**Objetivo:** Compreender o que é cooperação e qual sua importância.

**Materiais:** Caixinha com pequenas frases e palavras sobre a cooperação e caixa de som;

**Procedimento:** Todos os participantes estarão sentados em círculo e estará rodando uma música na caixa de som. Nisso, a caixinha com perguntas vai passando de mão em mão, ao parar a música o participante que estiver com a caixinha tira uma frase e a lê, logo após será feita uma discussão sobre a mesma.

### **Perguntas:**

- **Cooperar é:**

- ARRUMAR A CAMA;
- RECOLHER E SEPARAR O LIXO;
- LAVAR E SECAR A LOUÇA;
- VARRER A CASA;
- POR A MESA PARA AS REFEIÇÕES;
- AJUDAR ALGUÉM A ATRAVESSAR A RUA;
- ORGANIZAR A CASA, DEIXANDO-A EM ORDEM;
- AJUDAR OS COLEGAS E AMIGOS QUANDO PRECISAREM;
- TER RESPEITO PELAS PESSOAS;
- COOPERAR É CONTRIBUIR/PARTICIPAR;
- COOPERAR É SER SOLIDÁRIO;
- COOPERAR É AJUDAR E DAR APOIO.

Consideramos esta uma atividade essencial para introduzirmos nosso conteúdo e assim deixá-lo de maneira mais clara ao grupo, podendo serem esclarecidos questionamentos e/ou dúvidas.

Para o autor Freire (1992, p. 81 apud PRIOTTO, 2010, p. 19) :

Ensinar é assim a forma que toma o ato do conhecimento que o professor (a) necessariamente faz na busca de saber o que ensina para provocar nos alunos o seu ato de conhecimento também. Por isso ensinar é um ato criador, um ato crítico e não mecânico.

A todo momento estamos aprendendo, seja, em momentos de ensinar e mediar conhecimento. Tudo isso ocorre na troca de saberes, onde estamos ensinando e ao mesmo tempo aprendendo. “O educador juntamente com os adolescentes, ao mesmo tempo, está ensinando e aprendendo. E, nesta troca de conhecimentos, aprecia outros modos de ver a realidade e, desse entender mútuo” (PRIOTTO, 2010, p. 22).

Nessa ideia, nos tornamos mediadores frente aos adolescentes e o tema abordado, ou seja, o autor afirma que é preciso que o professor esteja ciente da aprendizagem que estará repassando e assim conduzi-las de maneira correta, sendo flexível aos obstáculos que possam ocorrer.

**09:30 H – 14:30**

### **Dinâmica da Ilha do Tesouro**

- Coloque uma folha de jornal para cada dupla de participantes, lado a lado
- Cada dupla deve ficar de pé sobre seus jornais, o objetivo é chegar ao outro lado da sala e se salvar na ilha, sem tocar os pés no chão.

OBS: Lembre aos participantes que o jornal pode ser movido, mas não pode ser rasgado ao meio. E quem tocar no chão propositalmente será desclassificado. Só será possível chegar ao outro lado se uma dupla convidar a outra para subir em seu jornal e, em seguida, pegar o jornal vazio e colocar mais adiante, seguindo em direção ao prêmio.

**Objetivo:** Analisar de que forma acontece o planejamento, apoio e cooperação entre as duplas para chegar ao outro lado da parede sem tocar os pés no chão.

Escolhemos esta dinâmica para o grupo compreender da melhor forma a cooperação. Mostrando para eles, que podem surgir vários obstáculos ao longo do

caminho, mas se trabalharem de forma cooperativa esses obstáculos podem ser superados através da solidariedade ajudando o próximo.

Bomfim (2015, s.p) esclarece a importância do trabalho em equipe:

Trabalhar em equipe, é saber que os componentes de uma amiga, estão no “mesmo barco” e que se seu companheiro fracassar, todos podem fracassar. Que todos trabalham em busca de um objetivo comum e que se eu não ajudar meu companheiro, estarei prejudicando a todos os envolvidos e a mim mesmo.

O trabalho em equipe, ou mesmo a cooperação, são essenciais no convívio diário. Neste sentido buscamos este tema para conscientizar o grupo da importância do mesmo. Trabalhar em equipe é uma tarefa consideravelmente difícil, para isso, é preciso de muita cautela, paciência e dedicação. É preciso saber respeitar a opinião do próximo para assim construirmos uma aprendizagem eficiente.

**09:45h – 14:45**

## **ZÉ: O BONECO COOPERATIVO!**

**Objetivo:** União do grupo, trabalho em equipe e comunhão.

**Material:** folha de ofício, canetas, lápis de cor, colas e tesouras.

**Desenvolvimento:** Essa atividade já terá iniciado logo pela manhã onde os participantes desenharam as partes do corpo humano.

Neste momento, iremos começar a montar o boneco de acordo com cada parte do corpo, iniciando pela cabeça. O boneco será montado e posteriormente colado em uma pedaço de papel pardo.

A atividade terá como propósito fazer os participantes compreender a importância da cooperação. Pois ao finalizado o boneco com certeza estará desestruturado e isso acontece quando não ajudamos, apoiamos, quando não cooperamos com nosso próximo em simples atividades do dia a dia.

Será um momento de reflexão em volta do tema proposto.

Essa atividade será o desfecho do projeto. Ela será desenvolvida com o propósito de expor a cooperação ao grupo. Nesta atividade, iremos perceber que o

boneco que será confeccionado estará desconfigurado, ou seja, terá partes muito grandes e outras pequenas demais. Neste momento iremos dialogar com eles, esclarecendo que não houve a cooperação, por que ele ficou desproporcional. Referindo-se a cooperação eles deveriam ter conversado e discutido anteriormente de que forma iriam representar esse boneco, desenhando as partes proporcionais ao corpo.

Para Hirano (2017, s.p) “cooperar significa saber como contribuir para alcançar um objetivo comum. Para isso, é preciso pensar, planejar e agir juntos”.

Contudo, observa-se que certamente o grupo não parou para pensar, planejar e agir juntos, assim como cita o autor, cada um fez da maneira que considerou melhor, sem mesmo pensar na ideia do outro.

**10:15 h – 15:15**

**LANCHE; DESPEDIDA!**

As 10:15 faremos o lanche e iremos aproveitar este momento para agradecer-lhes pela participação da oficina, mesmo sendo um momento rápido.

Iremos também enfatizar a importância de ser solidário e cooperar com a natureza, não apenas com os humanos. Devemos dar bons exemplos e segui-los.

Faremos a entrega de um “cartucho” com sementes de girassol para serem compartilhadas entre familiares e vizinhos, sendo elas cultivadas a fim de cooperar com a natureza.

Na despedida iremos tirar uma foto com a turma, distribuindo-lhes carinhos e abraços e alguns doces.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOMFIM, Matheus. **A relação entre a cooperação e o alcance de objetivos**. 2015

Disponível em: <http://www.administradores.com.br/mobile/artigos/carreira/a-relacao-entre-a-cooperacao-e-o-alcance-de-objetivos/86647/>

Acesso no dia 25 de abr de 2018.

CANDINHA, Marcia Alvim; TRINDADE, Ana Beatriz. **Pedagogia Empresarial: formas e contexto de atuação**. 3.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

DIETRICH, Eleison. **As diversas formas de atuar do pedagogo: uma visão**

contemporânea. 2011. Disponível em: <https://blog.abmes.org.br/?p=1484> . Acesso no dia 17 de mar de 2018.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. 6 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

HIRANO, Claudete. **Cooperação e trabalho em equipe**. 2017

Disponível em: <https://medium.com/@claudetehirano/cooperacao-e-trabalho-em-equipe-9be15f2c2161> Acesso no dia 25 de abr de 2018

PRIOTTO, Elis Palma. **Dinâmicas de Grupo para Adolescentes**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.